

ORIENTAÇÃO À UM GRUPO DE ADOLESCENTES SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Melo de Oliveira [1]

Maria Lizandra Delfino Alves [2]

Esuite de Abreu Neto [3]

Laura Beatriz Macêdo Figueiredo [4]

Beatriz Gonçalves Rodrigues [5]

José Duanne Benevides de Lima [6]

Abordar o tema da sexualidade na adolescência e na juventude é de fundamental importância. Nesse momento da vida, muitas dúvidas aparecem relacionadas às mudanças corporais e psicológicas e às primeiras experiências sexuais. Os métodos mais utilizados pelos adolescentes são os preservativos masculinos, contraceptivos orais e em menor frequência adesivo semanal, e injetável, esses métodos se mostram com baixas taxas de aderência. O objetivo desse trabalho é de relatar a experiência de uma atividade educativa sobre orientação dos principais métodos contraceptivos durante a adolescência. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com 25 adolescentes de faixa etária de 14 a 17 anos estudantes da Escola de Ensino Médio Liceu Lili Feitosa na Cidade de Tauá – CE. Iniciamos a atividade nos apresentando, dividindo a turma em dois grupos: meninos e meninas. E como quebra gelo fizemos a dinâmica do círculo fechado. Conclui-se que ainda há muita dúvida sobre métodos contraceptivos na fase da adolescência, com isso é papel dos profissionais de saúde conquistar esse público na atenção básica de saúde, implementando ações que atendam às particularidades dessa população, promovendo um atendimento com atenção nas informações necessárias e esclarecimento de dúvidas.

INTRODUÇÃO

[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Saúde da Família. Email: raianeeloy@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: lizandraalves2010@hotmail.com

[3] Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: abreuesuite22@gmail.com

[4] Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: laurabmfigue@hotmail.com

[5] Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: biagoncalves12@gmail.com

[6] Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos. Email: dutaua@hotmail.com

O interesse crescente nas políticas públicas de educação sexual dos adolescentes - como inserção curricular de matéria sobre educação sexual, aumento do gasto público com distribuição de anticoncepcionais e campanhas de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST) - está vinculado ao fato da idade de iniciação sexual poder definir padrões de comportamento e riscos à saúde também no futuro. No início dos anos 2000, a iminência de danos à saúde e/ou desvios nas trajetórias linear escolar e laboral desencadearam campanhas governamentais de educação em saúde, com foco na necessidade de uso de preservativos para evitar IST e de consequências negativas da gravidez durante a adolescência, promovidas pela Coordenação Nacional de IST e AIDS, do Ministério da Saúde (MS). (GONÇALVES, *et al*, 2015)

O início da vida sexual dos brasileiros ocorre, em geral, durante a adolescência. Segundo dados do MS, a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14,9 anos, sendo que as mulheres iniciam mais tardiamente do que os homens. Dados mais recentes demonstram que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2012, já tiveram relação sexual. (GONÇALVES, *et al*, 2015)

Abordar o tema da sexualidade na adolescência e na juventude é de fundamental importância. Nesse momento da vida, muitas dúvidas aparecem relacionadas às mudanças corporais e psicológicas e às primeiras experiências sexuais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

Uma grande parte das adolescentes inicia sua vida sexual sem nenhum método contraceptivo ou utilizando métodos de baixa eficácia ou, ainda, de forma inadequada, como consequência um número cada vez maior delas tem gestações indesejadas. (GIRIBELA *et al*, 2015)

Os métodos mais utilizados pelas adolescentes são os preservativos masculinos, contraceptivos orais e em menor frequência adesivo semanal, e injetável, esses métodos se mostram com baixas taxas de aderência. (GIRIBELA *et al*, 2015)

Explanaram-se os principais métodos que podem ser usados na adolescência disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e como utilizar cada um deles. Falou-se sobre os métodos de barreira que são: preservativo masculino e feminino, e diafragma; e anticoncepcionais orais e injetáveis.

[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Saúde da Família. Email: raianeeloy@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: lizandraalves2010@hotmail.com

[3] Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: abreuesuite22@gmail.com

[4] Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: laurabmfigue@hotmail.com

[5] Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: biagoncalves12@gmail.com

[6] Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos. Email: dutaua@hotmail.com

A não aderência dos métodos contraceptivos pode acarretar em uma gravidez indesejada e/ou uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

Além dos riscos para a saúde, a gravidez acidental precoce também apresenta consequências sociais importantes, entre elas, abandono dos estudos, diminuição do padrão de vida e problemas no futuro profissional, que levam a profundas alterações do projeto de vida. (GIRIBELA et al, 2015)

O conhecimento sobre os métodos contraceptivos e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas é fundamental para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção da gravidez indesejada e das IST/AIDS, além de ser um direito o exercício da sexualidade desvinculado da procriação. (GIRIBELA et al, 2015)

A assistência à saúde reprodutiva dos adolescentes principalmente em relação à prescrição de contraceptivos tem sido motivo de questionamento, principalmente relacionado a aspectos éticos e legais. (GIRIBELA et al, 2015)

A adolescente tem direito a privacidade que é o de ser atendida sozinha, em um espaço privado de consulta, onde são reconhecidas sua autonomia e individualidade, sendo estimulada sua responsabilidade com a saúde. A privacidade não está obrigatoriamente ligada à confidencialidade. A confidencialidade é direito do adolescente, reconhecido e ressaltado no artigo 103 do Código de Ética Médica. A confidencialidade vem a reforçar o reconhecimento do indivíduo como sujeito, protagonista de suas ações apoiadas em escolhas responsáveis; a família será a grande aliada para a sustentação desta abordagem, entendendo-a como oportunidade de aprendizado e exercício de cidadania. (GIRIBELA et al, 2015)

O adolescente tem direito à educação sexual, ao acesso à informação sobre contracepção, à confidencialidade e sigilo sobre sua atividade sexual e sobre a prescrição de métodos anticoncepcionais, respeitadas as ressalvas acima (Art. 103, Código de Ética Médica). O profissional que assim se conduz não fere nenhum preceito ético, não devendo temer nenhuma penalidade legal. (GIRIBELA et al, 2015)

Diante do exposto esse trabalho tem como relevância a educação em saúde sobre métodos contraceptivos. Desenvolvida por profissionais de saúde residentes voltada para adolescentes de forma lúdica, ao qual os mesmos entendam, se conscientizem e os utilizem de forma segura e correta.

[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Saúde da Família. Email: raianeeloy@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: lizandraalves2010@hotmail.com

[3] Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: abreuesuite22@gmail.com

[4] Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: laurabmfigue@hotmail.com

[5] Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: biagoncalves12@gmail.com

[6] Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos. Email: dutaua@hotmail.com

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre orientação dos principais métodos contraceptivos durante a adolescência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com 25 adolescentes de faixa etária de 14 a 17 anos estudantes da Escola de Ensino Médio Liceu Lili Feitosa na Cidade de Tauá - CE, no dia 08 de novembro de 2021 com duração de duas horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a atividade nos apresentando, dividindo a turma em dois grupos: o dos meninos e o das meninas. E como quebra gelo fizemos a dinâmica do círculo fechado, onde pedimos que duas pessoas saíssem e combinamos que elas iriam tentar entrar nos grupo; com os grupos condizemos que eles iriam apertar bem os braços e não deixaria de forma nenhuma os outros componentes entrarem. Depois de algum tempo de tentativa eles conseguiram entrar e abrimos a discussão: “Muitas vezes formamos grupos de amigos e não deixamos outras pessoas entrar e se sentir bem no nosso meio. Isso acontece, também, em uma gravidez precoce, não desejada, cujos amigos da sala se distanciam ou não deixam a colega entrar no ciclo de amizade porque está grávida, no caso das meninas. Nos meninos, algum colega novo e eles não lhe dão receptividade.”

Depois começamos a falar sobre os métodos contraceptivos, usamos como ferramenta um álbum seriado com ilustrações dos métodos de barreira (preservativo feminino e masculino, e diafragma), métodos hormonais

[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Saúde da Família. Email: raianeeloy@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: lizandraalves2010@hotmail.com

[3] Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: abreuesuite22@gmail.com

[4] Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: laurabmfigue@hotmail.com

[5] Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: biagoncalves12@gmail.com

[6] Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos. Email: dutaua@hotmail.com

(anticoncepcional oral e injetável, anticoncepcional de emergência) e explicamos um pouco sobre cada um e como utilizá-lo.

Falamos que além da gravidez não desejada na adolescência, sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e qual o método mais seguro para se prevenir. E sempre levantando o questionamento que eles são jovens e precisam passar por cada etapa da vida e que essa fase de relação sexual não precisaria ser agora, nessa idade, porém se acontecesse eles têm todo o direito a uma consulta com o enfermeiro da unidade mais perto da sua residência, onde qualquer dúvida iria ser esclarecida e eles junto com o profissional iriam escolher o melhor método contraceptivo.

Por fim, fizemos um jogo de percurso sobre métodos contraceptivos, ao qual cada um de cada grupo jogava o dado e andava as casas no número proposto e algumas dessas casas tinham perguntas, onde podemos avaliar o grau de fixação do conteúdo apresentado com êxito e ofertamos um pequeno brinde para aqueles que participaram da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda há muita dúvida sobre métodos contraceptivos na fase da adolescência, com isso é papel dos profissionais de saúde conquistar esse público na atenção básica de saúde, implementando ações que atendam às particularidades dessa população. Promovendo um atendimento com atenção nas informações necessárias e esclarecimento de dúvidas.

Conseguiu-se analisar que atividades educativas nessa faixa etária tem uma grande importância, pois além de passar informações pertinentes e recorrentes nessas idades obtém-se um retorno positivo em relação ao que foi falado.

REFERÊNCIAS

[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Saúde da Família. Email: raianeeloy@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: lizandraalves2010@hotmail.com

[3] Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: abreuesuite22@gmail.com

[4] Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: laurabmfigue@hotmail.com

[5] Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: biagoncalves12@gmail.com

[6] Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos. Email: dutaua@hotmail.com

GIRIBELA, A. H. G.; GIRIBELA, C. R. G.; MELO, N. R. Contracepção na adolescência. **Terapêutica clínica em ginecologia**, São Paulo, 1ª edição, 2015.

GONÇALVES, H., *et al.* Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, vol. 18, nº 1, janeiro/março 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília – DF, 1ª edição, 1ª reimpressão, 2013.

[1] Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Especialista em Saúde da Família. Email: raianeeloy@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: lizandraalves2010@hotmail.com

[3] Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: abreuesuite22@gmail.com

[4] Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: laurabmfigue@hotmail.com

[5] Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: biagoncalves12@gmail.com

[6] Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos. Email: dutaua@hotmail.com